



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

Depois de *smart tourism*, o quê? Um panorama sobre Cidades MIL e turismo

Jéssica Sewaybricker Ribeiro¹

João Alcantara de Freitas²

Thiago Allis³

Resumo

A proposta de um conceito de cidades MIL (*Media and Information Literate Cities*), encabeçada pela UNESCO a partir de 2018, busca rever e aperfeiçoar os princípios e práticas das chamadas "cidades inteligentes" (*smart cities*), particularmente naquilo que supõe o efetivo envolvimento de comunidades. Em específico, a noção de Cidades MIL tem por propósito "promover a disseminação criativa do conhecimento no campo do letramento digital e de mídias em todas as formas de atividades urbanas". Em movimento anterior, a emergência das narrativas e políticas de "cidades inteligentes", na passagem para o século XXI, rapidamente se desdobrou no campo do turismo, com o desenvolvimento de muito debate teórico, políticas de desenvolvimento local e promoção turístico no âmbito do chamado "turismo inteligente" e, numa derivação mais específica, "destinos inteligentes". Neste contexto, buscamos neste trabalho apresentar as origens e principais características do conceito de Cidades MIL, cotejando com um processo de transição dos princípios e discursos em torno de "smart cities" e "smart tourism". O trabalho foi feito essencialmente em base documental, tanto nos documentos oficiais e descritivos da UNESCO, quanto nas consultas à literatura, com vistas a apresentar revisões sobre as trajetórias de estudos conjugados com o turismo, especialmente desde o início dos anos 2000. Nota-se, por ora, que existem intenções de incorporar - ou manter - associações com o turismo na proposta de Cidades MIL, contudo suas articulações ainda parecem ser muito rarefeitas ou inespecíficas. Com o trabalho, descortina-se uma agenda de trabalho para o estudo neste campo, particularmente no que se refere à superação de abordagens unívocas de tecnologia e inteligência (para além de sistemas de informação e marketing digital), bem como à da mobilidade de políticas, em que pese a intenção dos agentes de várias escalas (global, nacional, regional, local) em

¹ Bacharel em Turismo. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Turismo (PPGTUR) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). <http://lattes.cnpq.br/3166787173205970>. E-mail: jessicasr@usp.br.

² Doutor em História, Política e Bens Culturais (CPDOC/FGV). Programa de Pós-graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). <http://lattes.cnpq.br/9540497515511545>. E-mail: joaofreitas@usp.br.

³ Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP. Docente no curso de Lazer e Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). <http://lattes.cnpq.br/8352597486424889>. E-mail: thiagoallis@usp.br.



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

articular cidades em torno de um novo modelo de desenvolvimento - com maior ou menor integração do turismo.

Palavras-chave: *smart tourism*; Cidades MIL; cidade inteligente; gestão urbana.